

SEGURANÇA. Medida é adotada após assalto registrado no Campus

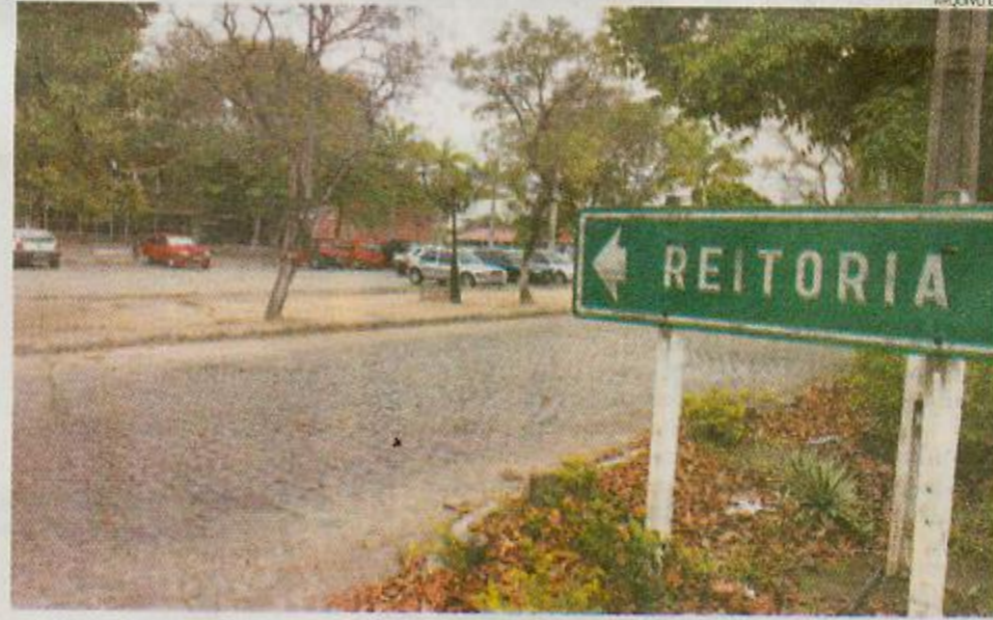
Polícia Militar fará rondas na Ufal

WAGNER MELO
REPÓRTER

Depois do assalto, na última quarta-feira (7), a estudantes do curso de Serviço Social, no bloco 13 do campus Maceió da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), o reitor Eurico Lôbo solicitou ao secretário de Estado da Defesa Social, Diógenes Tenório, providências para inibir novas ações criminosas.

A primeira medida, que vigora a partir da próxima segunda-feira, é o retorno das rondas policiais ao interior do campus, no bairro Cidade Universitária. A Polícia Militar vai circular com viaturas no local nos três turnos. À noite, porém, contará com o reforço da Cavalaria.

“A gente fazia esse trabalho, no entanto, tivemos que suspendê-lo porque o Diretório Acadêmico não queria a PM no campus. Eles alegaram que a área é federal e que éramos trululentos com os estudantes durante as revistas. Inclusive, flagramos alguns portando drogas. Agora, depois dessa situação, nos queremos de volta”, desaba-



Circundada por presídios e comunidades com histórico de violência, universidade está exposta a riscos

fa o major Xavier, comandante do Batalhão de Polícia de Guarda (BPGd).

Ele também alerta que o fundo e a área lateral do campus não têm muro, apesar de serem circundados por presídios e comunidades com histórico de violência, como o Denisson Menezes, Village Campestre e Lucila Toledo. Ele compara o campus a um saco com boca e fundo abertos.

“Tem mais de um quilô-

metro totalmente aberto. Qualquer um entra do jeito que quiser, de carro ou moto. É uma situação que facilita a entrada de meliantes na Ufal”, avisa.

A universidade, por meio da assessoria, afirmou que os próximos passos das medidas contra ações criminosas dentro do campus serão a construção de muro e guarita no terreno, além de melhorias na iluminação e instalação de um posto fi-

xo da PM no local.

“A situação foi preocupante. Os dois homens entraram com facilidade, fecharam a porta da sala de aula, recolheram os pertences dos alunos, mandaram todos deitarem e conseguiram fugir”, relata a estudante Ana Araújo, que estava no prédio na hora do assalto, em outra sala. Ela conta que a ação só foi percebida depois que as vítimas, abaladas, deixaram a sala. ●